



O menino do pijama listrado: política, poder, governo e estado

Shirlene da Silva Francisco Ribeiro¹

1 Introdução

A fundamentabilidade gestorial é uma exigência dos dias atuais, porque os modelos primitivos tradicionais e monopolizados causaram sérios impactos humanísticos inutilizando direitos humanos, além de que extinguiu a condição do exercício de cidadania. “O comportamento modelado em sociedade resultam da maneira pela qual nela foram organizadas as relações entre os indivíduos” (ARANHA E MARTINS, p. 49, 2009).

Isto porque é necessário questionar o modelo que ocasionou inúmeras fatalidades físicas e morais exercidas pelo uso do poder sobre uma nação, e a provocação da insanidade de seus atos a toda a humanidade da terra, delimitando nesse contexto histórico uma comparação crítica no âmbito nacional em que se vive hoje no Brasil.

Justifica-se a escolha desse filme perante a necessidade de investimento na construção de saberes e, especialmente, no resgate e manutenção da Educação por meio de uma política que faça bom uso do poder. Dessa forma se torna possível reconstruir os benefícios humanos ora derrubados e desenvolver métodos e concepções de forma construtiva e interacional com a finalidade de considerar o intuito do povo brasileiro. É necessário que se desenvolva competências e habilidades que aprimore a interação e transformação do modo de agir e de pensar do governo, guiada por uma proposta inovadora de trabalhar para formação de conceitos humanos, no enfrentamento de novos desafios.

A palavra método é conceituada por Gil (2008) como uma maneira utilizada para se chegar a uma determinada conclusão. Nesse sentido, o método utilizado é o método comparativo que segundo Gil (2008) ocorre quando se estuda grupos sociais separados pelo tempo e espaço.

Assim afirma-se que esse método consiste em argumentar ativamente insultando o presente com acontecimentos do passado e provocando o estudo epistemológico a responder que não dá certo repetir erros parecidos ou idênticos porque o povo tem força, mesmo que a tortura hoje seja mais moral que física haverá consequências e isso poderá afetar o mundo em grande escala.

¹ Graduanda da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/CUA. E-mail: shiaagroecologista@gmail.com



Os objetivos desse estudo consiste em apresentar a análise do filme O menino do Pijama Listrado e seu dilema com o mundo. Em uma fábula que serve de modelo para qualquer país que explore seu povo e os deixa a margem do mundo, que beneficia a minoria por terem posse do poder e oprime a maioria a ponto de renegar a própria educação obrigando o povo a pagar taxas abusivas em impostos e em tudo que se faz necessário à vida. O aprimoramento e a ampliação do conhecimento do povo em assuntos inerentes aos seus direitos e deveres quanto humanos, eleva o nível de qualidade de vida para toda comunidade fazendo com que os benefícios públicos se torne um bem comum.

2 Fundamentos teóricos

2.1 Educação

A Educação fortalece a democracia e a cidadania apresentando ser uma das ferramentas mais eficaz para a compreensão do mundo. Segundo o Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI 1998, p. 35) para que aconteçam melhorias nas práticas sociais é preciso que a ação educativa busque situações de aprendizagens adequadas.

A Lei de Diretrizes e Bases no Título I em seu segundo parágrafo afirma que a Educação escolar deverá ter vínculos com o trabalho e as práticas na sociedade. Assim denota-se a relevância da educação escolar no âmbito nacional e a necessidade existente em torná-la prioridade, percebendo que a segurança, a saúde, a moradia e tantos outros direitos humanos dependem da forma como é conduzido o sistema de educação. É uma visão futurística, são frutos colhidos por quem não semeou.

Segundo Monteiro (2012, p. 110) “A educação é uma forma de estabelecimento de um comportamento que pode vir a ser vantajoso para o indivíduo e para os outros em um tempo futuro”, vale planejar o tempo vindouro fundamentado em Educação qualitativa uma atitude conservadora e futurística.

2.2 Política

A política tem um papel indispensável para a manutenção dos direitos humanos e democracia do país. Ela conta com a constituição (Carta Magna), onde está escrito todos os



caminhos a serem trilhados pelos brasileiros. Bomeny, Medeiros e O’Donell (2013) enxergam a Constituição Federal de 1988 como o coroamento do fim da ditadura. Os autores acreditam que se fala mais em democracia do que se pratica tanto que o conceito de cidadãos se refere à ideia de direitos.

Segundo Aranha e Martins (2009, p. 267) “Política é a arte de governar, de gerir o destino da cidade.” A política se apresenta diariamente nas mídias como uma excelente alternativa para a recuperação dos estragos feitos pelos governos anteriores.

De acordo com os autores acima, isso acontece devido ao direito do povo em escolher governantes de votar e ser votado. Com o objetivo de aumentar a disponibilidade dos votos, candidatos exprimem as mais diversas promessas de melhorias para os direitos sociais. Bomeny, Medeiros e O’Donell (2013).

2.3 Poder

O poder tem dois lados: tem aquele que exerce o poder e o outro sobre o qual o poder é exercido. Percebe-se uma interferência direta de um dos lados sobre as atividades do outro. Segundo Aranha e Martins (2009) num país democrático o poder é legítimo porque nasce do desejo das pessoas.

A aquisição da força pode ser considerada uma das formas de obtenção do poder, primeiramente porque a arte de governar e de gerir um estado depende da força de conquistar uma grande parte de eleitores. Para Aranha e Martins (2009, p. 267) “Poder é a capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos desejados sobre indivíduos ou grupos humanos.”

De outro lado esse poder cuida ser investido em coerção, persuasão e violência. Isso é um modelo predatório de poder, causam grandes impactos sociais irreparáveis. Segundo os autores citados acima o poder é uma importante ferramenta apenas mediante a prestação consentida, voluntária e livre da obediência.

2.4 Governo

[...] Governo é a ação de governar, reger, administrar; regime, direção; a totalidade dos ministros que governam uma nação; jurisdição de governador; duração do seu mando; território sujeito a governador; regime prudencial; autoridade; denominação; leme; direção; freio; controle (POLIGLOTA, 1995).



Como princípio norteador buscou-se um espaço de reflexão sobre o que é governo em um dicionário internacional de idiomas. Com isso foi apresentada a ideia de que a citada palavra pode atuar em várias situações com significados diferentes. Para formação e aprimoramento das ideias tem-se em vista que uma das definições citadas direciona crucialmente governo ao termo poder.

Aranha e Martins (2009) afirma que governo simbolizou poder na monarquia hereditária, em oposição a esse sistema de violência e privilégio de classe, o súdito transforma-se em cidadão, porque está participando de uma sociedade cívica. Segundo as autoras o poder do governo passa a ser apenas o depositário da vontade do povo.

2.5 Estado

Para o deferido assunto Terra e Coelho (2005, p. 20) define estado como as estruturas sociais estabelecidas por lei ou consuetudinariamente. E ainda pode ser o governo de um povo em determinado lugar: democrático (igualitarismo e liberdade de expressão) ou autocrático (autoritarismo e tirania). Em relação ao Dicionário Internacional de Idiomas a palavra estado é conceituada como “sociedade politicamente organizada” o que deixa claro a necessidade da intenção do tratamento igualitário para todas os setores da sociedade.

3 Análises

Assistir ao filme foi uma proposta concreta que buscou argumentos sobre os eixos temáticos educação, política, poder, governo e estado. Uma história que se pode vivenciar desrespeito e violação aos direitos humanos pelo uso do poder e os seus mecanismos. Nessa vivência percebeu-se como os sistemas que geri uma nação necessitam refletir sobre as falhas do passado na perspectiva de construir um futuro sólido com humanidades e direitos igualitários.



Um exemplo de direito violado à Educação no filme ocorre quando as crianças são obrigadas a abandonar a escola e a sociedade e estudar em casa e em outra cidade, tendo um único professor desprovido de conceitos democráticos, o que nitidamente os deixaram alienados e aterrorizados. Monteiro (2012, p. 51) afirma que “questões social e cultural são formadoras dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano”, dessa forma, fica subtendido que uma educação individualista obscurece e manipula mentes.

A personalidade da política nesse filme é apresentada pela arte do governo autoritário. Observa-se no filme o temor do pai de família ao se tratar do trabalho. Ele, integrante no âmbito político, tem seu emprego como uma forma de “vida ou morte”. Nesse sentido afirma Bomeny, Medeiros e O’Donell (2013, p. 56) “nada é natural ou espontâneo quando pensamos na sociedade e no exercício da política”.

Ainda se observa que a ideia de poder está presente durante toda a projeção. É interessante a forma como é retratado as formas do poder machista, militarista e o subjugo do humano sobre o outro. É válido registrar o resultado negativo embargados de tragédias que essas práticas trouxeram sobre o povo. Bomeny, Medeiros e O’Donell (2013, p.60) comentam que “nada é estático, nada é para sempre.” Presume-se na sociedade humana o cooperativismo, o enfrentamento, o conflitivismo e a solidariedade.

Os autores afirmam que é do humano a qualidade de estar sempre insatisfeito. Na hipótese é possível concluir que a forma de condução do poder deve ser pensada e repensada



de forma a manter o equilíbrio social e a ordem satisfatória na vida individual e coletiva de cada pessoa.

O ato de governar é representado aqui na pessoa do homem, senhor, marido e pai que rege e direciona o regime ditador tanto em casa quanto no trabalho. Observa-se no filme que a totalidade da má administração sem autoritarista e sem sentido resultou em perdas irreparáveis. Aranha e Martins (2009) considera que ocorre a usurpação do poder quando este é incorporado na figura do governante. Nesse sentido pode-se assegurar que sobrevém o avesso à democracia.

Dessa forma os envolvidos na temática histórica faziam parte de um estado onde não existia uma política organizada, onde os privilegiados sacrificavam os excluídos, porém não tinham consciência de que martirizavam sua própria família. Aranha e Martins (2009) afirma que a intermediação de agentes culturais é exigida durante o desenvolvimento dos níveis mentais, as autoras afirmam que é necessário sair de si mesmo tanto na afetividade tanto na moral. Assim é perceptível a intencionalidade da não aceitação do mal trato ao próximo nas atitudes do personagem quando lhe oferece comida. É importante concluir que a forma de governo influencia na atitude da sociedade, como acontece no filme.

4 Considerações finais

No contexto de execução desse trabalho, o ensino projeção do filme provocou uma oportunidade de conhecimento educacional, político, governamental, estatal e a consequência social que pode acontecer. Não se restringiu apenas a história, mas trouxe reflexões e conhecimentos sobre como as formas do empoderamento político repercute na vida das pessoas e deixa marcas profundas.

O filme deixa claro o sofrimento de um povo excluído e com base nas fundamentações teóricas foi possível reconhecer a importância da militância democrática. Conclui-se que a luta pela democracia não pode ser vista como uma eventualidade, mas sim constante.

Referências



ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Brasília: Centro gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N. 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BOMENY, Helena. MEDEIROS, Bianca Freire. O'DONNELL, Julia. **Tempos Modernos, tempos de sociologia.** 2ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

DICIONÁRIO internacional de idiomas. **Políglotas.** São Paulo: FTD, 1995.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, Mário Destro. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** São Paulo: Sol, 2012.

TERRA, Lygia. COELHO, Marcos de Amorim. **Geografia geral e geografia do Brasil.** São Paulo: Moderna, 2005.